

PAISAGENS SONORAS ESCOLARES: UM ESTUDO SOBRE AS ESCOLHAS MUSICAIS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Lucas de Oliveira Leoni¹

Maria Clara de Souza Rocha²

Prof. Dra. Poliana Almeida³

Resumo: Este trabalho apresenta o resultado de uma pesquisa exploratória sobre os repertórios de escuta de estudantes do Ensino Médio do Instituto Federal da Bahia - Campus Santo Amaro, desenvolvida no final de 2017. Estudantes que transitavam pela escola, durante os turnos de aulas, utilizando fones de ouvido, foram questionados sobre a música que estavam ouvindo naquele momento. O objetivo do estudo foi refletir sobre os impactos das novas tecnologias sobre os hábitos de escuta e a autonomia da escolha musical dentro do contexto escolar levando em consideração que com a possibilidade de escutar sua canção sem interferir na paisagem sonora da escola, o estudante não apenas o faz por divertimento, mas também como forma de transportar para dentro do espaço escolar elementos de sua cultura. Seria importante sair do lugar comum de se pensar na decadência do gosto musical gerado pela massificação da cultura ou mesmo na má qualidade da música contemporânea para se pensar nas possibilidades advindas das novas tecnologias de armazenagem e difusão musical. A partir desses pressupostos buscamos compreender até que ponto pode a Indústria Cultural influenciar as escolhas de jovens estudantes, fazendo uma comparação entre suas playlists e as músicas mais divulgadas/tocadas por grandes mídias (rádios e internet).

Palavras-chave: juventude, gosto musical, paisagens sonoras.

O advento das tecnologias de armazenagem e reprodução sonora há muito tempo vem modificando as paisagens sonoras⁴ urbanas.

¹ Pesquisador bolsista do PINA - projeto de incentivo à aprendizagem. Estudante do Curso de Eletromecânica do Instituto Federal da Bahia - campus Santo Amaro. oliveira_analia37@hotmail.com

² Pesquisadora bolsista do PINA - Projeto de Incentivo à Aprendizagem. Estudante do curso de Eletromecânica do Instituto Federal da Bahia - campus Santo Amaro. narayde15@gmail.com

³ Professora de Artes/Música do Instituto Federal da Bahia - Campus Santo Amaro. poliac@ig.com.br

⁴ O conceito de paisagem sonora aqui utilizado vem da compreensão dada por Murray Schäffer (1977) como sendo o conjunto de sons integrados a um ambiente ou contexto.

Desde meados do século XX, quando Adorno e Horkheimer (1988) alcunharam o termo Indústria Cultural, o meio acadêmico tem se preocupado com os impactos, da reprodutibilidade da obra de arte numa sociedade orientada para o consumo.

Dizemos, concordando com Walter Benjamin (1982) que esse impacto pode ser para o bem em si tratando da possibilidade de ampliação do acesso a obra de arte nos dada pelas novas tecnologias; hoje em dia é mais barato ouvir música que há 50 anos. Por outro lado, o poder de manipulação da obra de arte musical pelos meios de comunicação em massa, nos deixa receosos; a imposição de estruturas musicais pré-moldadas, por exemplo dificulta bastante o interesse do público ouvinte por músicas que não fazem parte do repertório apresentado pelas grandes mídias. A sociedade, principalmente os jovens ouvintes, tem construído, entre essa dicotomia, caminhos singulares, redes de escuta musical, que nos leva a crer que haja autonomia na escolha do repertório de escuta, uma vez que as novas tecnologias permitem que criemos playlists para serem apreciadas em nossos tempos e espaços, sem que para isso nos sujeitemos a programação e grades de reprodução musical das grandes mídias.

Existem estudos que buscaram investigar repertórios musicais de estudantes, tais como os trabalhos de Lucas Sarem (2011) que trouxe-nos a constatação de que as preferências musicais de jovens estudantes podem não mais funcionar como marcadores sociais, e o trabalho de Maria José Subtil (2003) sobre a influência da mídia nas escolhas musicais. Os dois trabalhos a cima citados indicam que as músicas da mídia (paradas de sucessos) são mais bem aceitas pelos jovens. Citamos também os trabalhos sobre musica e identidade juvenil, elaborados por Juarez Dayrell (2005) e Ary Lima (2002), que veem as preferências musicais como elementos de integração e construção das identidades estéticas, apontando assim para a necessidade de valorização e compreensão dos fazerem musicais da juventude.

A música tem um papel social para além do de divertimento ou de preenchedora do tempo, ela estabelece relações culturais, delimita as identidades estéticas e papéis sociais. Considerar a dimensão musical no espaço escolar não se limita a acompanhar as aulas de música ou apresentações musicais, mas a observar o que se fala sobre música e, sobretudo o que acreditamos ser música. Costuma-se, em ambientes escolares, dizer que música é bom porque acalma os alunos, porém o que presenciamos neste ambiente é

uma disputa de territórios musicais, pois que professores sempre se mostram fortemente engajados em aprimorar o gosto musical dos estudantes, uma vez que o gosto deles não contempla a “música de qualidade”.

A partir de julgamentos estéticos, nem sempre fundamentados em aspectos musicais, mas, na maioria das vezes, abalizados pelos padrões aceitos como de bom gosto ou de mau gosto, a escola determina o que é aceito pela comunidade e as obras de arte musicais que devem ficar fora dos muros da escola.

Assim o estudo do repertório de escuta, revela, para além das questões musicais estruturais, questões que dizem respeito a construção de novos caminhos e saberes musicais, bem como o atual campo de atuação da grande mídia nas paisagens sonoras escolares.

As formas de acesso a música mudaram, mudaram também nossos hábitos de escuta e interação com as paisagens sonoras. Podemos, a partir dessa constatação, levantar uma série de questionamentos, um deles foi investigado nesta pesquisa: qual a influência do repertório das paradas de sucesso das grandes mídias (radio, tv, internet) nas escolhas musicais de jovens estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - Campus Santo Amaro?

É preciso estar atento, se quisermos de fato compreender os fazeres musicais juvenis, ao pouco que se deixa emergir da cultura juvenil na escola.

Justificativa

Se fossemos construir um roteiro, uma playlist, das músicas que ouvimos desde a infância, perceberíamos as inúmeras influências sobre o gosto musical; o grupo de amigos, a faixa etária, as vivências familiares, etc. Dentre todas as influências sobre nossas escolhas musicais, uma das mais ressaltadas é o agenciamento da Indústria Cultural.

Chegamos num momento em que as possibilidades de escuta musical se ampliaram significativamente, contudo, ainda costuma-se pensar que vivemos à mercê da imposição de gosto musical da grande mídia (tv, rádio, indústria fonográfica).

Numa esfera mais restrita, podemos observar, por exemplo, a larga utilização dos fones de ouvido por jovens estudantes. O estudante traz sua paisagem sonora para dentro da escola; é o ritornello⁵ que torna possível voltar a segurança do mundo que o estudante deixou fora da escola através dos fones de ouvido.

Uma criança no escuro, tomada de medo, tranquiliza-se cantarolando. Ela anda, ela para, ao sabor de sua canção. Perdida, ela se abriga como pode, ou se orienta bem ou mal com sua cançãozinha. (DELEUZE; GUATTARI, 1997, p. 101).

O exemplo acima nos traz a noção da potência territorializante da música e do seu poder de engendrar movimentos, capacitar ações. Sai-se de um estado para outro ao sabor do som. Quantas vezes vemos alguém mudar de humor ao ouvir uma música.

A crítica sobre a qualidade musical das playlists dos estudantes, deveria, ser secundária frente as novas possibilidades de autonomia das escolhas musicais dos estudantes. Daí surge a questão: o que os estudantes estão ouvindo? Algumas ideias surgem. Ouvem o que todos os jovens ouvem, ouvem o que a mídia impõe, ouvem o que está na moda (paradas de sucesso). Será? Mais que uma lista de nomes de música, as playlists podem revelar, além do gosto musical, como a mídia influencia as escolhas musicais dos estudantes, ou como esses estudantes lidam com a mídia.

Tendo em vista a complexidade que envolve o gosto musical, buscaremos nesse estudo somente comparar as playlists dos estudantes com as listas de músicas mais tocadas pelas mídias (internet e rádio).

Metodologia

Esta pesquisa se configura como um estudo exploratório de caráter qualitativo. Os dados da pesquisa de campo receberam tratamento estatístico para melhor visualização do contexto estudado, no entanto as discussões sobre eles foram elaboradas a partir da observação dos seus aspectos qualitativos.

⁵ Sinalização em uma partitura (duas linhas verticais acompanhada de dois pontos :||) que indicam a repartição de um trecho musical.

Se perguntarmos sobre as preferências musicais de alguém é possível que a resposta seja extremamente restrita - gosto de rap - ou muito ampla - ouço de tudo. Assim, tanto para facilitar a resposta do sujeito investigado, quanto para melhor compreendermos o panorama musical aqui estudado, decidimos abordar estudantes com fones de ouvido e perguntar diretamente: que música você está ouvindo?

Após a coleta os dados receberam tratamento estatístico, assim elaboramos uma primeira lista com os nomes das músicas coletadas, depois cada uma foi ouvida, determinando seu modo, idioma, ritmo e gênero.

Ao final a lista das músicas coletadas foi comparada às listas das 10 músicas mais tocadas em 2017 nos aplicativos de Spotify e iTunes e rádios brasileiras.

Durante dois dias, no período de 1 hora (por dia), foi constatado a utilização de fones de ouvido por 58 estudantes no campus Santo Amaro. Após essa primeira observação, foi realizada em 3 dias, nos dois turnos (2 horas por turno) em dezembro de 2017 a coleta de dados da pesquisa.

Dados de pesquisa

Foram listadas 51 músicas, ouvidas por estudantes dos cursos de Eletromecânica e Informática modalidade Integrada. Após a coleta todas as músicas foram ouvidas e tabuladas de acordo com os seguintes critérios: modo, idioma, gênero, ritmo. Não consta nenhuma música instrumental dentre as coletadas, foram encontradas apenas canções das quais 16 eram canções em língua estrangeira, 13 de língua inglesa, 3 em língua espanhola e 35 canções em português (tabela 1). Dessas 18 são em modo menor e 33 em modo maior.

Tabela 1 - Idioma

Idioma	Canções
Português	35
Inglês	13
Espanhol	3

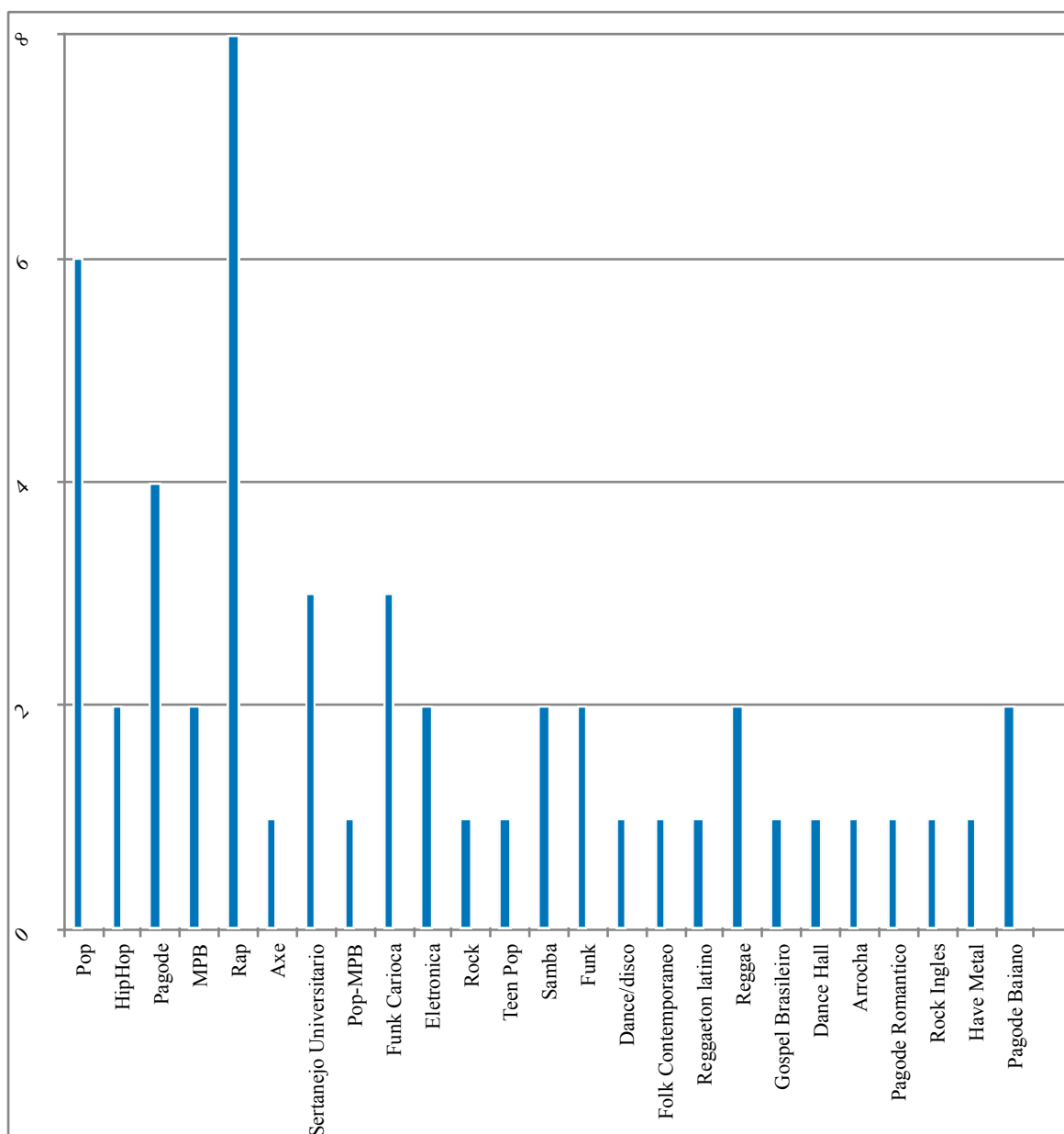
As canções coletadas foram compostas/lançadas num período que vai de 1978 a 2017, um período de 40 anos. E apesar de, em sua maioria terem sido compostas/lançadas em 2017, conforme o gráfico abaixo, há uma período de 40 anos que abrange escolhas de gerações anteriores a dos estudantes participantes da pesquisa.

Tabela 2 - Ano de Gravação

Ano de gravação	Quantidade
2017	22
2016	7
2015	3
2014	2
2012	1
2011	1
2009	3
2006	2
2004	1
2002	1
2000	1
1999	1
1997	1
1994	1
1989	1
1985	1
1978	2

Quanto ao ritmo/gênero, observa-se que se destacam rap (8 músicas), pop (6), pagode (4), sertanejo universitário (3) e funk carioca (3). Gráfico 1.

Gráfico 1 - Ritmo/Gênero



Para verificar a influência da mídia nas escolhas musicais dos estudantes, listamos as 10 músicas mais ouvidas em 2017 nos aplicativos Spotify e iTunes Brasil e nas rádios brasileiras.

Lista 1 - 10 músicas mais tocadas nas rádios brasileiras em 2017⁶

1. ACORDANDO O PRÉDIO – LUAN SANTANA
2. VIDINHA DE BALADA – HENRIQUE & JULIANO
3. CADEIRA DE AÇO – ZÉ NETO & CRISTIANO
4. SORTE QUE CÊ BEIJA BEM – MAIARA & MARAISA
5. ABRE O PORTÃO QUE EU CHEGUEI – GUSTTAVO LIMA
6. AMANTE NÃO TEM LAR – MARÍLIA MENDONÇA
7. LOKA – SIMONE & SIMARIA Part. ANITTA
8. REGIME FECHADO – SIMONE & SIMARIA
9. AR CONDICIONADO NO 15 – WESLEY SAFADÃO 56.111
10. EU ERA – MARCOS & BELUTTI 55.257

Lista 2 - 10 músicas mais tocadas no Spotify em 2017

1. TÁ TUM TUM - MC KEVINHO
2. PROPAGANDA - JORGE E MATEUS
3. VAI MALANDRA - ANITTA, MC ZAAC
4. APELIDO CARINHOSO - GUSTAVO LIMA
5. TO COM MORAL NO CÉU - MATHEUS E KAUAN
6. ENVOLVIMENTO - MC LOMA E AS GÊMEAS LACRAÇÃO
7. AMOR DA SUA CAMA - FELIPE ARAÚJO
8. COLADINHA EM MIM - GUSTAVO MIOTO
9. DOWNTOWN - ANITTA, J BALVIN
10. DONA MARIA - THIAGO BRAVA E JORGE

Lista 3 - 10 músicas mais tocadas no iTunes em 2017

1. MY LIFE IS GOING ON - CECILIA KRULL
2. PROPAGANDA - JORGE E MATEUS
3. PERFECT - ED. SHEERAN
4. NEVER LET ME GO - ALOK E BRUNO MARTINI
5. VAI MALANDRA - ANITTA, MC ZAAC
6. DONA MARIA - THIAGO BRAVA E JORGE
7. ERA UMA VEZ - KELL SMITH
8. HAVANA - CAMILA CABELLO
9. BIG JET PLANE ALOK E MATHIEU KOSS
10. PERFECT (DUET) - ED. SHEERAN

Apenas 2 músicas⁷ da lista coletada estão presentes entre as 3 listas de músicas mais ouvidas em 2017. Sendo que na lista das 10 mais tocadas em rádios brasileiras não consta nenhuma das músicas coletadas.

⁶ Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2018/01/03/interna_diversao_arte,651079/das-dez-musicas-mais-tocadas-nas-radios-em-2017-nove-sao-de-sertanejo.shtml

⁷ Downtown - Anitta, J. Balvin. Perfect - Ed. Sheeran.

Podemos constatar, a partir desses dados, (1) a baixa influência das mídias nas escolhas musicais do grupo investigado, (2) mudanças dos hábitos de escuta em relação à geração anterior que ouvia rádio e (3) autonomia nas escolhas.

Num mundo em que as distâncias geográficas são superadas via novas tecnologias era de se esperar que o que se ouve aqui, se ouve lá, no entanto, a variedade de possibilidades musicais combinado com a facilidade de acesso, tem criado uma nova geração de ouvintes, que não deixa de ser consumidor, tendo em vista sua vivência na sociedade capitalista, mas um consumidor que consegue interagir com a programação proposta pela indústria cultural.

Considerações finais

Os hábitos de escuta mudaram, os ouvintes mudaram, e consequentemente as estratégias de interferência das mídias no gosto e nas escutas musicais mudaram também.

Nem sempre a escola é um espaço acolhedor, talvez a sensação de não pertencimento e estranheza seja diminuído por um fone de ouvido tocando uma música que reporta a momentos e lugares do nosso território de vida. Isso nos faz refletir sobre a cultura jovem nos espaços escolares.

Não mais devemos pensar que o gosto musical de jovens estudantes sujeita-se inerte a influência e manipulação das grandes mídias pois essas não são as únicas responsáveis pelas músicas que compõem as nossas playlists.

Mediante a análise dos dados destacou-se o ritmo/gênero rap como mais presente nas playlists, porém este, atualmente, não encabeça as paradas de sucesso das rádios e da internet. Foi possível, através da presente pesquisa observar uma representação do gosto musical dos estudantes do IFBA- Campus Santo Amaro e de quão frequente é a utilização das tecnologias de reprodução musical. De uma forma geral podemos dizer que os estudantes têm uma visão ampla sobre as escolhas das músicas, se permitindo cada vez mais novas experiências. Essas experiências de escolha musical demonstram certa autonomia e o desejo de se traçar caminhos de aproximação entre a cultura jovem e a paisagem sonora escolar.

Acreditamos que futuras pesquisas que tenham como tema o gosto musical de jovens estudantes considerem a autonomia desses sujeitos frente as novas possibilidades de interação cultural e possam abrir caminhos para propostas efetivas de diálogos possíveis entre a cultura escolar e as culturas juvenis.

Referências

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Marx. Dialética do esclarecimento. Tradução Guido de Almeida, Rio de Janeiro: J. Zahar, 1988.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época da sua reprodutibilidade técnica. In: LIMA, L. C. Teoria da cultura de massa, 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. p. 206-244.

DAYRELL, Juarez. A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. Mil Platôs – capitalismo e esquizofrenia – v.4. São Paulo: 34, 1997. (Coleção Trans)

LIMA, Ari. Funkeiros, Timbaleiros e Pagodeiros: notas sobre a juventude e a música negra em Salvador. Cadernos Cedes, Campinas, v.22, n.57, p.77-96, ago. 2002.

SAREN, Lucas. Gosto, música e juventude. São Paulo: Annablume, 2011.

SCHAFER, Murray. The Soundscape: Our Sonic Environment and the Tuning of the World. Rochester, Vermont: Destiny, 1994 (1977). pp. 293.

SUBTIL, Maria José. A apropriação e fruição da música midiática por crianças de quarta série do ensino fundamental. 2003. 227f. Tese. (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

Anexo

Música	Cantor	Modo	Ritmo
Corpo Sensual	Pablo Vittar	Maior	Pop
Statue	Lil' Eddie	Menor	Hip-hop
Entre Nós	Sant	Maior	Hip-hop
Você Não Tem Noção	Imagina Samba	Maior	Pagode
Oceano	Djavan	Menor	MPB
Ela Só Quer Paz	Projota	Maior	Rap
Baldin De Gelo	Claudia Leitte	Maior	Axé
Codino me Beija-flor	Cazuza	Maior	MPB
Moça Do Espelho	Tierry	Menor	Sertanejo universitário
Downtown	Anitta feat: J Balvin	Maior	Pop
Beija Eu	Silva	Maior	Pop-MPB
Faixa De Gaza	Mc Orelha	Maior	Funk-carioca
Aquela Paz	Charlie Brown Jr	Menor	Rap
Hear Me Now	Alok feat: Bruno Martini	Maior	Eletrônica
Xana Batendo Na Vara	A Invasão	Maior	Pagode
Give Up The Ghost	Radio Head	Maior	Rock
Paradinha	Anitta	Maior	Pop
So Os Loucos Sabem	Charlie Brown Jr	Menor	Rap
Você é o Melhor Pra Mim	Rebeldes	Menor	Teen Pop
O Barraco Desabou	Jorge Aragão	Menor	Samba
Pode se Soltar	Jerry Smith	Maior	Funk-carioca
Aquecimento das Potrancas	Mc Wm	Maior	Funk
Vem e Brota	Mc Doguinha	Maior	Funk
Bom Rapaz	Fernando e Sorocaba	Menor	Sertanejo universitário
I Will Survive	Gloria Gaynor	Maior	Dance Disco
Sorry not Sorry	Demi Lovato	Maior	Pop
Switch	Iggy Azalea	Maior	Pop
Desafio do Manequim	É o Tchan	Maior	Pagode Bahiano
Perfect	Ed Sheeran	Menor	Folk Contemporâneo
Listen	Beyoncé	Menor	Pop
Borro Cassette	Maluma	Menor	Raggaetón Latino
Pique-Nique	Dilsinho	Menor	Pagode
Ensaboado	Ferrugem	Maior	Pagode
Tem Horas	Kemily	Maior	Gospel Brasileiro
Dou Não Dou	Natiruts	Maior	Reggae
Netiflix	Jé Santiago	Menor	Rap
Work	Rihanna	Maior	Dance Hall
Permanecer	G15 e Lucas Lucco	Maior	Funk Carioca
Só Dessa Vez	Devinho Lovaz	Maior	Arrocha
Um Metro	Sorriso Maroto	Maior	Pagode Romântico
Miss You	The Rolling Stones	Menor	Rock Inglês
Duality	Slipknot	Maior	Have Metal
Vacilão	Revelação	Maior	Samba
Black Coast	Trndsttr	Maior	Eletrônica
Minha Alma	O Rappa	Maior	Rap
Bumbum Carente	Parangolé	Menor	Pagode Bahiano
Vai Lá	30 30	Menor	Rap

Lembranças	Hungria	Menor	Rap
O Céu Explica Tudo	Henrique e Juliano	Maior	Sertanejo universitário
Canção Pro Tempo	Projota	Menor	Rap
No Woman No Cry	Bob Marley	Maior	Reggae